

1277 - RESÍDUO PÓS MICCIONAL (RPM) EM IDOSOS COM CONFUSÃO CRÔNICA EM ILPI

Tipo: POSTER

Autores: IRIS KOTH DA SILVA (UNIP), KAILANE MANUELA SCHENDROSKI DE ARAÚJO (UNIP), MARIA EDUARDA ANTUNES FEITOSA (UNIP), JOSELAINE NADIA DA SILVA RODRIGUES (UNIP), LILIANE PIRES (UNIP), ADRIANA CECIL GUEDES (UNIP), MARILI CALABRO (UNIP)

Título: Resíduo pós miccional (RPM) em idosos com confusão crônica em ILPI **Introdução:** O controle adequado da micção é um processo complexo que depende da integridade funcional do sistema nervoso central (SNC). Em indivíduos com demência, alterações neurodegenerativas podem comprometer estruturas responsáveis pela percepção da plenitude vesical e pela coordenação da resposta miccional, resultando em disfunções urinárias, entre elas o aumento do resíduo pós-miccional (RPM). Esse acúmulo de urina na bexiga favorece a ocorrência de infecções do trato urinário (ITU) e pode evoluir para complicações urológicas e renais mais graves(1). **Objetivo:** Avaliar o resíduo pós-miccional em idosos com demência residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, realizada em duas ILPIs no estado de São Paulo, que abrigam 14 e 31 idosos, respectivamente. Os critérios de inclusão foram: diagnóstico de enfermagem (DE) de Confusão Crônica e presença de qualquer DE relacionado à alteração urinária. Após aplicação dos critérios, 20 idosos participaram do estudo. A avaliação do RPM foi realizada por meio de ultrassonografia portátil (POCUS), modelo 910. **Resultados:** A maioria dos participantes (n=18) era do sexo feminino, com idade média de 81,5 anos. Metade dos idosos estava institucionalizada há menos de dois anos. Quanto às comorbidades, 90% apresentavam condições clínicas associadas, com destaque para Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. Em relação à mobilidade, 4 idosos deambulavam sem auxílio, 8 com auxílio, e 10 estavam restritos ao leito. No que se refere à incontinência urinária (IU), 77% apresentavam IU funcional e 33% IU de urgência. Todos faziam uso contínuo de fraldas, tanto diurnas quanto noturnas. A média dos valores de RPM foi de 77 ml. Dentre os participantes, 40% apresentaram RPM inferior a 50 ml, 35% entre 50 e 100 ml, e 20% superior a 100 ml. A literatura diverge quanto aos valores considerados normais ou aceitáveis de RPM. A Sociedade Brasileira de Urologia considera como normal valores inferiores a 50 ml(2). Estudo com pacientes com IU funcional demonstrou maior risco de ITU em indivíduos com RPM superior a 100 ml(3). **Conclusão:** Os idosos avaliados apresentaram diferentes tipos de incontinência urinária, com predominância da forma funcional. Os valores de RPM foram heterogêneos, com maior prevalência de medidas inferiores a 100 ml. A associação desses dados, em estudos futuros, com variáveis como incidência de ITU ou insuficiência renal pode contribuir para a definição de parâmetros clínicos mais precisos e para a elaboração de protocolos de esvaziamento vesical, visando à prevenção de complicações.